



JESUS, UM REI DIFERENTE

Uma contribuição para o entendimento da entrada de Jesus em Jerusalém, segundo João 12.12-19

Por Rev. Paulo Severino da Silva Filho

INTRODUÇÃO

Dia 05 de abril deste ano de 2009, segundo o calendário cristão, é o chamado Domingo de Ramos. Ele marca o início da semana da paixão, que culmina na páscoa, celebração da ressurreição do Senhor Jesus – o clímax da Sua obra redentora no mundo. É tempo, portanto, de recordar a entrada de Jesus em Jerusalém, para ali cumprir seu destino como Salvador da humanidade.

Era tempo de festa. A páscoa estava próxima; a cidade, enchendo-se de gente para aquela celebração; as autoridades, atentas como sempre nessas ocasiões.

A entrada de Jesus em Jerusalém ativou sonhos de grandeza e esperanças nacionalistas em seu povo, pelo menos por dois motivos: a proximidade da páscoa judaica, comemoração do êxodo dos filhos de Israel do Egito, festa de libertação, num contexto de dominação romana. Além do mais, segundo o relato do Evangelho de João, Jesus acabara de ressuscitar Lázaro – e quem pode restaurar a vida a um morto pode perfeitamente também libertar seu povo e mudar-lhe a sorte.

De fato, Jesus gerou grande expectativa de mudança no povo, que ansiava pelo fim da dominação romana. Sonho de um povo sofrido só pode ser um mesmo: a recuperação da liberdade.

Jesus também atraiu a admiração e o entusiasmo das multidões (embora seu interesse fosse ter discípulos comprometidos com ele no seu seguimento, e não conquistar a simpatia das massas). O episódio, que é um ponto alto na caminhada de Jesus, após o sinal maior e mais recente da revivificação de Lázaro, mostra isso muito bem. As multidões o aclamam como rei messiânico e rendem-lhe homenagens com seus ramos de palmeira, árvore que se tornara um símbolo nacional desde o tempo dos macabeus; o povo está cheio de alegria, esperança e gratidão a Deus pela salvação que pensava que Jesus trazia.

Mas Jesus causou decepção profunda no povo. Eles esperavam um Messias-Rei poderoso, que restaurasse as glórias do tempo de Davi e Salomão (expectativa de libertação política); que restituísse de imediato a Israel o seu esplendor como nação forte e poderosa (expectativa de libertação iminente); que destruísse todos os inimigos do povo – naquele momento, os romanos –, sendo um salvador só para eles (expectativa de libertação exclusiva).

Mas o rei esperado há séculos é um rei diferente, cujo programa não é compreendido. Em pouco tempo, menos de uma semana, as massas que agora aclamam a Jesus estarão pedindo a Sua crucificação (volúveis, instáveis e manipuláveis que são, como todas as massas). Porque vão após Jesus sem abandonar seus próprios anseios e ideais. Os discípulos, que também não o compreendem, e não são melhores do que ninguém, logo irão traí-lo, negá-lo, abandoná-lo. E as

autoridades irão por fim matá-lo, porque também não sabem quem ele é (cf. 1 Co 2.8). E quem é Jesus, esse rei diferente?

I) UM REI QUE VEM EM NOME DO SENHOR (EM NOME DO PRÓPRIO DEUS), TRAZENDO UM REINO ESPIRITUAL

Diferente era a qualidade do messianismo de Jesus, que não recusa o título de Rei, mas dá-lhe um novo conteúdo. Pois seu Reino não é deste mundo (origem, natureza, finalidade e método diferentes; origem: Deus; natureza: espiritual; finalidade: bem de todos; método: serviço). Jesus sempre foi tentado a abrir mão do projeto divino e tornar-se um rei como os do mundo. Lembremos de suas tentações no deserto pelo diabo, sobretudo a oferta de todos os reinos do mundo (Mt 4); de que foi tentado mesmo na cruz (“salva-te a ti mesmo, descendo da cruz”; ... “desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e creiamos”); e do fim do episódio da multiplicação dos pães (Jo 6) – a recusa de ser um rei-padeiro. Jesus disse um grande e redondo não ao nacionalismo judaico, que propunha uma mera troca de lugares e de papéis, mas repetindo a mesma história, encenando o mesmo drama.

Isto Jesus faz porque é no âmbito do espírito que estão os problemas mais importantes da humanidade, os verdadeiros valores e riquezas. O trágico da pobreza e da miséria é não deixar perceber isso – a luta pela sobrevivência é tão árdua e dura que não sobra tempo para pensar no mais importante. E assim as pessoas vão vivendo vidas medíocres, consolando-se com o que a mídia lhes oferece ou iludindo-se com falsas propostas, de libertinos, de grupos revolucionários ou de religiosos sem escrúpulos, com suas promessas enganosas de felicidade pelo prazer, pela mudança social ou pela prosperidade material.

Verdadeira vida é partir de dentro, da transformação interior; verdadeira prosperidade é a da alma; verdadeiro prazer é conhecer a Deus e praticar sua vontade; verdadeira liberdade é a da consciência; verdadeira revolução é a da mentalidade, das idéias – só a partir daí a felicidade pessoal e a transformação do mundo são possíveis. Por isso, o que importa é nascer de novo, vencer a cegueira e a morte espirituais, que alimentam o engano, o egoísmo e o fechamento em si mesmo, causa de todos os males.

II) UM REI QUE VEM COM HUMILDADE E MANSIDÃO

Jesus entra na cidade montado num jumentinho – vem viver sua missão messiânica em serviço e doação. Não vem com a pompa e a arrogância típicas dos governantes deste mundo; não vem num cavalo de guerra, mas num animal de carga; não vem armado nem acompanhado de forças militares, mas na companhia de uma multidão de pessoas simples e indefesas.

Jesus vem para servir, não para dominar. No serviço, a verdadeira grandeza (Fp 2.5-11: “a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo”; Mc 10.42-45: “o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate pelos muitos”).

Nosso Rei e Salvador é Deus encarnado, que se abaixa, se esvazia, se humilha e entrega sua vida pelos seus súditos (Jo 12.24). Não é guerreiro, como o César romano e o Judas Macabeu, não se impõe pelo terror, não vem salvar pela força ou violência, nem causa destruição e morte, mas vem conceder liberdade e vida plena através do amor que serve e se doa integralmente. Pois a vida é fruto do amor que vai às últimas conseqüências; e amar é dar-se sem medidas e sem preocupações consigo próprio (1 Co 13.4-8a).

III) UM REI QUE PROMOVE PAZ PARA TODO O MUNDO

O resultado da ação desse rei libertador é a paz universal. O evangelista faz referência a Zacarias 9.9s. Esse rei diferente traz uma paz diferente, que nada tem a ver com a *pax romana*, ou com a paz oferecida por qualquer outro império ou poder. É paz que desarma nações e corações violentos; que destrói instrumentos de guerra; que se estabelece por toda parte.

Confira também João 14.27 – A paz de Jesus é paz que não pode ser comprada nem vendida, que não se perde; porque é de dentro para fora, plena e permanente. Essa paz é possível pela reconciliação com Deus, que torna viável para nós o encontro com o próximo e conosco mesmos.

Importante é a constatação dos adversários: Todo o mundo vai após Ele. Num sentido imediato, restrito, a multidão; num sentido mais amplo e profundo, a humanidade inteira. A frase aponta para a universalidade da Sua missão. Seu trono, a cruz, é centro de atração para a humanidade inteira (Jo 12.32).

CONCLUSÃO

Jesus, um Rei diferente: não interessado em riquezas materiais nem em poder político; não-orgulhoso; não-violento. Esse Rei diferente que é Jesus provocou estranheza e desconcerto; foi rejeitado e morto. Mas foi ressuscitado e vive para sempre.

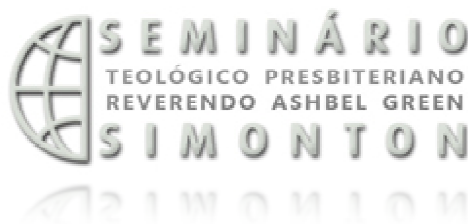
Portanto, sua proposta permanece válida: um Reino espiritual, de paz, promovido pelos mansos e humildes de coração. Não há outra forma de satisfação para o ser humano, senão participando desse Reino de verdadeira liberdade.

Jesus veio para ser o nosso rei libertador, para nos dar essa verdadeira liberdade, ainda que diferente das expectativas humanas: uma liberdade interior, espiritual, individual (diferente e em oposição a uma visão materialista e nacionalista); uma liberdade a que se chega por um caminho longo, lento, que requer disciplina, perseverança (diferente e em oposição a uma visão imediatista e oportunista); uma liberdade que só se alcança pela fé-entrega da vida a Deus e acolhida do seu dom gratuito, e cujos frutos de paz devem ser oferecidos ao mundo pelo amor-serviço ao próximo (diferente e em oposição a uma visão egoísta e exclusivista).

Hoje é tempo de ingressar no séquito desse rei diferente, e passar a experimentar vida nova, na luz do Senhor. Deus o abençoe.

Rev. Dr. Paulo Severino

*O autor é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, professor do Seminário Simonton, onde exerce as funções de coordenador do Departamento de Teologia Exegética e do Curso de Bacharel em Teologia, e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Para falar com o autor, envie um email para: gloriapaulo@easyline.com.br



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil
E-mail: secretaria@seminariosimonton.com | Site: www.seminariosimonton.com
Telefone: (21) 2201 6734 | Fax: (21) 2581 6958